

OS DANOS CAUSADOS PELO HOMEM NO MEIO AMBIENTE E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO BIOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA INTERATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Laura Caroline Fernandes Alves Amado²

RESUMO:

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma oficina interativa desenvolvida na Educação Básica de uma instituição escolar privada com alunos do ensino fundamental II, por isso, este estudo tem como objetivo geral sistematizar as reflexões e os aprendizados decorrentes desta vivência. O objetivo do trabalho foi refletir sobre os danos causados pelas ações do homem no meio ambiente, trazer conhecimento sobre a educação biológica e modos corretos de reciclar nos espaços escolares e demais locais da cidade. Participaram da oficina 13 alunos da turma do 6º ano durante os dias 05 e 06 de outubro de 2023. Foram levantadas questões sobre a necessidade de cuidar do planeta e houve discussões sobre a coleta de lixo na cidade e no espaço escolar. Além disso, notamos o interesse dos alunos pelo tema e a interação entre os alunos para a realização das atividades práticas propostas ao final da oficina. Os principais resultados da experiência foram o desenvolvimento da proatividade, da comunicação e da interação entre os alunos, além da criatividade. Com isso, conclui-se que este estudo alcançou sua finalidade de instruir os estudantes e despertar sua criticidade sobre qual o papel do homem no planeta.

2437

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Meio-ambiente. Oficina.

ABSTRACT:

This article presents an experience report on an interactive workshop developed in Basic Education at a private school institution with students from the middle school level. Therefore, this study aims to systematize the reflections and learnings resulting from this experience. The objective of the work was to reflect on the damages caused by human actions on the environment, to bring knowledge about biological education and correct recycling methods in school spaces and other locations in the city. Thirteen students from the 6th-grade class participated in the workshop on October 5th and 6th, 2023. Questions were raised about the need to take care of the planet, and discussions were held on waste collection in the city and in the school space. Additionally, we noticed the students' interest in the topic and the interaction

¹ Esta oficina surge através de um projeto feito para o cronograma da disciplina Ensino, Sociedade e Ambiente, ministrado pela Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias e do Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus VI, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Linguagem e Sociedade, com o intuito de promover uma oficina no seu local de trabalho ou de estágio com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina.

² Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB / Campus VI, especialista em Metodologias Ativas – UNIVASF e Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia- Campus VI.

among students to carry out the practical activities proposed at the end of the workshop. The main results of the experience were the development of proactivity, communication, and interaction among students, as well as creativity. Thus, it is concluded that this study achieved its purpose of instructing students and awakening their critical thinking about the role of humans on the planet.

KEYWORDS: Basic Education. Environment. Workshop.

Introdução

A abordagem de assuntos relacionados ao meio ambiente pode parecer recorrente nos âmbitos escolares com a realização de palestras, conferências e propagandas que propagam essa responsabilidade ambiental a sociedade, no entanto, sabemos que estamos distantes ainda de retornar as condições de vida existentes no planeta como antigamente.

Na realidade, desde a pré-história, o homem já mantinha uma relação conflituosa com os animais. Como viviam em grupos, precisavam sobreviver de algum modo, neste caso, os animais e a natureza se tornaram o refúgio para sua sobrevivência. Desde então, o homem, mesmo sendo nômade, matava os animais e os descartava da maneira como podia. Não tinha a devida consciência que sua atitude poderia influenciar no processo ecológico da natureza, como ainda acontece atualmente, apesar de já saber, e conhecer as consequências, que sua interferência prejudica o planeta.

Com o passar do tempo, o homem aprendeu a lidar com a terra e, desse modo, tornou-se sedentário. Com a fixação na terra, a criação de animais e a prática da agricultura, houve a formação de vilarejos, se é que podemos chamar assim. Com isso, o aumento da população provocou o surgimento de cidades, de estados e, conseqüentemente, de países. Países que começaram a competir por melhores recursos, mais lucros e aumento de riquezas naturais. E novamente, quem sofre com essa busca exacerbada de matérias-primas é a natureza, aspecto recorrente principalmente a partir do século XVIII, com o início da Primeira Revolução Industrial. Obviamente, a maioria dos avanços tecnológicos que tivemos ao decorrer do tempo impactou o meio ambiente, por isso, que é tão importante a inclusão da educação ambiental nas escolas, seja durante as aulas ou através de atividades alternativas como oficinas, trabalhos e pesquisas.

Dentro desse contexto, de acordo com Mello e Trajber (2007), percebe-se que a aprovação da Lei nº 9.795, de 27.4.1999 e do seu regulamento, o Decreto nº 4.281, de 25.6.20025, estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), trouxe grande esperança, especialmente para os educadores, ambientalistas e professores, pois há muito já se

fazia educação ambiental, independentemente de haver ou não um marco legal. Desse modo, é importante ressaltar que a PNEA veio reforçar e qualificar o direito de todos à educação ambiental, como “um componente essencial e permanente da educação nacional” (artigos 2º e 3º da Lei nº 9.795/99).

Com isso, a Lei nº 9.795/99 vem qualificar a educação ambiental indicando seus princípios e objetivos, os atores responsáveis por sua implementação, seus âmbitos de atuação e suas principais linhas de ação. Por isso, é interessante que os professores/as da educação básica incluam em seus trabalhos, dentro e fora da sala de aula, atividades que desenvolvam a consciência dos alunos perante suas ações no meio ambiente. No entanto:

Na legislação educacional, ainda é superficial a menção que se faz à educação ambiental. Na Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96, que organiza a estruturação dos serviços educacionais e estabelece competências, existem poucas menções à questão ambiental; a referência é feita no artigo 32, inciso II, segundo o qual se exige, para o ensino fundamental, a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; e no artigo 36, § 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental e médio “devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (Mello e Trajber, 2007, p.25).

Mesmo sendo superficial, a educação ambiental nas escolas surge como uma possibilidade de mudança de hábitos para o futuro do planeta. Afinal, as ações humanas de hoje que resultarão no que o planeta será amanhã. Por isso, que é importante que os alunos compreendam a necessidade de cuidar do planeta atualmente, de diminuir os resíduos e saber a maneira certa de reutilizá-los, como também, evitar o consumo excessivo e controlar o desperdício de água potável. Por meio de pequenas atitudes diárias, o calor excessivo pode diminuir, as plantas podem voltar a viver e a natureza pode retornar 1% do que já foi anteriormente.

Na verdade, o homem não soube viver no planeta sem ultrapassar seus limites, desse modo, a maneira mais coerente de impedir e conscientizar as pessoas são através das leis, de multas e punições, ou seja, o homem não consegue manter uma relação de reciprocidade com a natureza, na realidade, alguns povos nativos exemplificaram para nós essa possibilidade de vida juntamente com o meio ambiente, sendo uma relação de troca e não de destruição, como estamos acostumados a ver pelo restante do mundo. No entanto, o exemplo trazido pelos primeiros moradores do Brasil, como os indígenas, não foi seguido.

Por isso, que a inclusão da educação ambiental é tão relevante neste contexto atual em que estamos vivendo. Mas, os profissionais da educação que precisam fazer valer essa obrigatoriedade e eficácia, em qualquer modalidade da educação formal, não apenas no ensino fundamental. E, além disso, de acordo com Mello e Trajber (2007), a lei nº 9.795/99 no seu

artigo 4, trata de princípios que buscam reforçar a contextualização da temática ambiental nas práticas sociais quando expressam que ela deve ter uma abordagem integrada, processual e sistêmica do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, com enfoques humanista, histórico, crítico, político, democrático, participativo, dialógico e cooperativo, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. Afinal, essa temática não deve ser discutida sem ressaltar as relações que estão intrínsecas no planeta, como a relação entre humanos e não humanos, a educação biológica e relação de multiespécies.

Diante disso, é importante ressaltar que o Ensino de História tem essa abertura de poder abordar as diferentes sociedades e como se organizam e ainda, como se relacionam com a natureza. Dessa forma, a História não pode ser considerada apenas como um componente curricular, mas se insere como uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo ou como afirma Marc Bloch (1985), a ciência dos homens no tempo ou ainda, que analisa os processos históricos e os fatos que aconteceram no tempo. Portanto, a História se resume como um dos meios de conhecer e alertar sobre as consequências da ação ao decorrer do tempo no planeta e desmitificar modos de viver que prejudiquem o meio ambiente.

Partindo dessas colocações, a oficina proposta neste projeto, especificamente, foi uma oficina interativa na Educação Básica no Ensino Fundamental II, na rede privada de ensino, na cidade de Guanambi-Bahia. Ao propor esta oficina, como professora de História e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, pretendeu-se reconhecer nos alunos o sentimento de pertencimento e a necessidade de cuidar do nosso planeta. Com isso, esta pesquisa, que parte de um relato de experiência, tem como **objetivo geral** sistematizar as reflexões e os aprendizados decorrentes desta vivência no ensino básico, diante da necessidade de divulgar e propagar a iniciativa de desenvolvimento de atividades que relacionem com o meio ambiente na educação do Brasil.

Afinal, alertar que as nossas ações afetam para além de nós, podem prejudicar outras pessoas e influenciar diretamente nos acontecimentos de catástrofes, terrorismo e crises ecológicas irreversíveis é essencial. Além disso, este relato de experiência surge por meio da efetivação da oficina, que teve o objetivo de possibilitar aos alunos o conhecimento sobre métodos de reciclagem e sobre a coleta seletiva, como também, conscientiza-los e que eles pudessem conscientizar as pessoas a sua volta também sobre a importância de preservar o planeta. É notória a função da escola em formar cidadãos, a função da História em desenvolver a criticidade nos alunos e, com isso, é notável que a ciência e as atividades sobre o meio

ambiente ajudem a contribuir na formação de cidadãos conscientes, capazes de atuarem da maneira correta no ambiente em que vivem.

Portanto, está oficina teve como **objetivo principal** promover a reflexão dos alunos sobre as ações do homem no planeta, a respeito do descarte inadequado do lixo, a interferência da tecnologia no ambiente e a constante extração de recursos da natureza, entre outros. Além disso, compreender sobre a educação biológica e necessidade de reciclar e de fazer a coleta seletiva na sociedade. Como também, conhecer e compreender a importância dos cinco R's da reciclagem, sendo eles, Repensar, Reduzir, Reutilizar, Recusar e Reciclar.

Procedimentos metodológicos

Acredita-se que o compartilhamento de informações sobre a importância de cuidar do planeta e as formas certas de agir, é responsabilidade mútua e que, os professores, podem e devem trabalhar questões ambientais em seus conteúdos e utilizar de métodos diversos para relacionar os assuntos em qualquer disciplina. Por isso, houve o intuito de trazer essa oficina para o Ensino Fundamental II, especificamente, para o 6º ano, que foi realizada durante os dias 05 e 06 de outubro de 2023, com 13 alunos do turno matutino com duração de seis aulas, como uma possibilidade de diversificar essa responsabilidade ambiental dentro da História e torna-la hábito para os alunos. Assim, de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 65).

Desse modo, este relato de experiência foi construído para sistematização as reflexões e os aprendizados adquiridos durante a oficina, até porque, não há a intenção de apenas narrar os acontecimentos, mas possibilitar a disseminação do aprendizado à sociedade através da discussão realizada e das experiências relatadas, como ressalta Gastal e Avanzi (2015) que relatar uma experiência supõe, além da descrição dos acontecimentos, releituras e aprendizados sobre eles, bem como a disponibilização de tais informações para toda comunidade científica, de modo que autores e leitores aprendem sobre temas a partir da discussão experiencial.

Por isso, está oficina apresentou-se de maneira refletiva e interativa através da relação entre o meio ambiente e as ações do homem no planeta, familiarizando os alunos com o tema e utilizando de uma experiência realizada em uma escola do campo como exemplo, além de outros vídeos explicativos sobre a reciclagem. Na realidade, o desenvolvimento da oficina se deu por meio da troca de experiências, visto que os alunos tiveram que realizar atividades em

grupo, como a confecção dos coletores e a pesquisa de campo na escola e no bairro onde moram, evidenciando a possibilidade de levarem os resultados encontrados para suas realidades de bairro e dentro da sua casa. Nesta perspectiva,

A dinâmica de grupo é um instrumento de aproximação de interesses. Ocorre num movimento dialético, onde cada alvo alcançado transforma-se, imediatamente, em um novo ponto de partida. É permeada de perdas e ganhos que devem ter uma resultante positiva e, portanto, operativa. São nessas idas e vindas do movimento dialético que vão ocorrendo os ajustes e correções de conceitos, preconceitos, tabus, fantasias inconscientes, ideias preconcebidas e estereotipadas. (Riess, 2010, p.13)

Neste aspecto, Riess (2010) ainda ressalta que a atividade em grupo, o professor tem um papel essencial, de instigar os questionamentos e facilitar a interação entre o grupo e que há a ocorrência de vetores que fundamenta a operação dentro do grupo que são a filiação, cooperação, pertinência, comunicação e aprendizagem.

Desse modo, além das atividades em grupo, a oficina também contou com aulas expositivas e dialogadas com alunos, que apesar de ser considerado um método ultrapassado, é bastante eficaz neste processo de interação, de maneira que permite o diálogo entre o professor e os alunos. Assim, a aula expositiva dialogada é uma estratégia que se caracteriza pela exposição de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos mesmos, sendo o professor o mediador para que os alunos questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo.

Neste contexto, o profissional docente leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, superando o modelo tradicional de ensino, onde somente o professor fala para apresentar os conteúdos e os alunos apenas ouvem suas colocações, como ressalta Muller (2019). Em suma, a oficina contou com a utilização de alguns recursos para acontecer, como datashow, slides, caixa de som, vídeos, imagens, papel metro, canetões, régua, lápis de cor, borrachas, notebook e acesso à Internet.

Com isso, o ponto chave dessa oficina foi a interação e o desenvolvimento de debates e bate-papos sobre o meio ambiente, até porque, o intuito da oficina como sendo interativa é justamente esse, até mesmo por conta do local em que a escola está inserida, no centro da cidade. Além disso, é importante ressaltar a escola não possui um local específico para reciclagem ou para coleta seletiva, desse modo, a motivação parte também deste aspecto para questionar aos alunos sobre a importância de desenvolver projetos de reciclagem e cuidar do meio ambiente dentro e fora do ambiente escolar. Desse modo, a escolha da turma partiu de a oportunidade de poder relacionar os conteúdos abordados ao decorrer do ano letivo com o tema

da oficina, a exemplo da pré-história, os períodos paleolítico e neolítico, impactos ambientais, entre outros.

Porém, além dos conteúdos históricos, não podemos esquecer a atualidade. Vivemos em um momento crítico da história, onde as ações humanas desencadearam uma série de impactos negativos no planeta que habitamos. Através da oficina, houve a oportunidade de explorar algumas interações entre a atividade humana e a natureza, examinando como nossas escolhas e práticas diárias são feitas para a manipulação ambiental.

Por isso, como uma oficina de caráter explicativo, principalmente, houve momentos oportunos para rodas de conversas, onde tivemos como ponto específico à discussão sobre como é feito o descarte de lixo na sua residência e no espaço escolar, como também, discutimos se existe coleta seletiva na escola, como os alunos lidam com seu próprio lixo, etc. Portanto, através da oficina os alunos puderam conhecer formas de reutilizar o lixo e métodos que podem ajudar o meio ambiente.

Afinal, esta oficina não foi apenas de interação, mas significou a ampliação do aprendizado dos alunos, por isso que houve a possibilidade de relatar esta atividade, até porque, de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência pode ser considerado como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento, como afirmam:

O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade (Córdula; Nascimento, 2018 apud Mussi, Flores e Almeida, 2021, p.63)

Diante disso, a oficina auxiliou não apenas para destacar os problemas, mas fomentou a exploração de soluções e alternativas sustentáveis que podem ser adotadas para diminuir os danos e trabalhar em direção a um futuro mais equilibrado. Ou seja, os alunos puderam refletir e examinar as consequências dos seus atos, as implicações para as gerações futuras e o papel que cada um de nós pode desempenhar na proteção e restauração do nosso ambiente, tornando-os assim, sujeitos conscientes e mais críticos em relação ao meio ambiente e as práticas diárias.

1. As etapas da oficina

A oficina interativa no 6º ano foi distribuída e desenvolvida em cinco momentos oportunos ao decorrer das seis aulas. No primeiro momento, houve a apresentação da oficina, onde foi explicado para os alunos sobre a motivação, o tema da oficina e sobre sua relação com os conteúdos abordados nos módulos anteriores de História, assim como a apresentação da justificativa e dos objetivos da oficina.

O segundo e terceiro momento se basearam na exibição de vídeos sobre os impactos ambientais causados pelo homem no planeta e sobre a importância da reciclagem e da coleta seletiva. Houve ainda a explicação sobre a relação entre “humanos e não humanos” para conhecimento básico dos alunos e sobre o processo de reciclagem, que além de preservar o meio ambiente, gera renda e dá a possibilidade de emprego a diversas pessoas.

É importante ressaltar que os alunos se interessaram bastante pelo conteúdo, aspecto que deu a possibilidade de discutir, através de uma roda de conversa, questões voltadas sobre o reconhecimento da necessidade de realizar a reciclagem, se eles já sabiam e realizavam a coleta seletiva no seu bairro e na escola e se eles notavam o aumento de lixo que é descartado no planeta diariamente, entre outras. Os alunos, primeiramente, afirmaram que não havia o hábito de separar o lixo nas suas residências e comentaram sobre a forma como o homem foi ilustrado no vídeo, como o precursor de todo dano ao planeta, ou seja, nota-se que os alunos já estão conscientes sobre as consequências que as atitudes humanas podem trazer para o meio ambiente.

Por isso, apresentamos ainda, sobre a importância de saber o significado das cores dos coletores da coleta seletiva para realizar o descarte de lixo de maneira adequada na rua e abordamos ainda sobre os R's, cujos são repensar, recusar, reduzir, reutilizar, reciclar, em razão do processo de conscientização que envolve todo o percurso da reciclagem, de modo que os alunos percebam que a reciclagem parte das ações mais simples do dia a dia.

No quarto momento da oficina, de acordo com o planejamento, houve discussões sobre a relação entre a tecnologia e o meio ambiente. Neste aspecto, mencionamos sobre a maneira que a tecnologia pode impactar o meio ambiente, principalmente, por conta do uso de dispositivos eletrônicos, que pode implicar em problemas como emissão de gases poluentes e grandes consumos de energia elétrica. Além disso, tivemos um bate-papo sobre a forma que os alunos lidam com a tecnologia, como a escola lida com a tecnologia, com a utilização de learning books, que é justamente uma solução digital que faz parte do material didático.

Com isso, houve ainda o questionamento sobre o retorno dos módulos físicos no ano letivo de 2024, se eles acreditam que isso ajudará o meio ambiente ou não e como pode

beneficiar, entre outros aspectos. Com isso, para fechar o bloco, relacionamos o conceito do “bem-viver”, que é o bem estar comigo mesmo. Ou seja, houve a tentativa de conscientizá-los em evitar a troca de celulares, a utilização e a exposição nas redes sociais, que é feita cotidianamente pelas gerações atuais e sobre o consumo exacerbado de coisas materiais.

No quinto, e último momento, da oficina, houve a apresentação de métodos e alternativas sustentáveis de reciclagem e as atividades em grupo. Como a instituição privada é uma escola urbana, não possui locais de jardinagem, não foi possível pensar na possibilidade de realizar nenhuma prática de reciclagem com a turma, neste princípio. Por isso, essa oficina se baseou numa reflexão e na apresentação de métodos/maneiras de reciclagem que podem ser feitas posteriormente no espaço escolar.

Desse modo, houve a exibição de vídeo sobre uma oficina socioambiental feita em uma escola de campo, com a produção de um jardim construído em garrafas pets por uma turma do Ensino Fundamental. Além disso, citamos e ilustramos alternativas sustentáveis de reutilizar materiais do lixo, tornando possível sua vida útil novamente, como a reutilização de pneus, garrafas pet e tecidos não mais usados, para transformá-los em pufes, por exemplo. Além da utilização de lixo orgânico como adubo para as plantas, a construção de hortas com garrafas pets ou oficinas de customização de roupas utilizando peças que estão guardadas e sem uso.

2445

No final deste bloco, para concluir, os alunos se dividiram em três grupos para a confecção em cartaz dos coletores de lixo. Cada grupo recebeu um ou dois papéis metro representando a cor do coletor e utilizando da criatividade, os alunos ilustraram: o que é coletado e o que não pode ser reciclado naquele coletor indicado. Logo após a confecção, os alunos apresentaram os cartazes.

Com isso, houve ainda uma pesquisa de campo, afinal, teríamos que relacionar a História dentro do contexto da Biologia e, com isso, os alunos, individualmente ou em dupla, tiveram que realizar uma pesquisa de campo no seu bairro e na sua escola, abordando as seguintes questões: Existe a coleta seletiva no seu bairro? Existem locais de descarte assim na sua escola? Se não, por quê? Com as respostas, poderiam construir um texto, vídeo ou *podcast* com o relato sobre o que foi descoberto e a abordando uma justificativa sobre a oficina, se foi ou não fundamental para seu conhecimento sobre a maneira de coletar e descartar o lixo.

Resultados e discussões

O desenvolvimento deste trabalho com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental II permitiu constatar que o interesse dos alunos pela temática abordada foi de suma importância

para sua efetivação. Nota-se que, nesta primeira etapa da oficina, os alunos estiveram atentos aos conceitos abordados na parte expositiva da oficina, aspecto necessário para a realização das atividades posteriores, como também discutiram sobre os vídeos de maneira coletiva e trabalharam em grupo para a produção dos cartazes, como ressalta Hoba e Abe (2000):

Ao introduzir uma proposta de trabalho com adolescentes, é imprescindível que seja claramente observado o objetivo da mesma, assim como a importância do envolvimento de todas as pessoas participantes do processo. O desligamento, mesmo que parcial, de alguns dos integrantes do grupo reflete-se no processo e no resultado final do trabalho (Hoba e Abe, 2000, p.410).

Dentro do processo de metodologia em que se inseriu a oficina, Hoba e Abe (2000) afirmam que as aulas expositivas, como ocorreram na oficina, ainda mais se a temática for eleita pelos próprios jovens, são fundamentais à formulação das dúvidas. As aulas expositivas possibilitam constatar, ainda, que o material produzido deve estar associado a um processo educativo em que é importante a presença de um educador como facilitador da aprendizagem. Portanto, o material educativo constitui-se em recurso adicional, mas não substitui o educador.

A oficina tornou-se pertinente neste aspecto, onde os alunos puderam ter um momento de aprendizado com a professora, mas também de descontração, utilizando da criatividade e do conhecimento que obtiveram na oficina para a produção dos coletores nos cartazes. Dentro dessa primeira atividade em grupo, apesar de ser considerada simples, pode-se ressaltar que os alunos utilizaram de suas habilidades cognitivas diversas, por meio da atenção, da memória e do planejamento do trabalho, até porque, tiveram que discutir o que iria ser feito, como iam colocar no papel, entre outras questões que se relacionam com a capacidade de resolver problemas e de relacionar em equipe. Houve ainda o desenvolvimento da proatividade, da comunicação e da interação entre os alunos, além do foco e a formulação de ideias para a execução da atividade. Diante disso:

Constatou-se que o contato individual foi um fator restritivo, pois os jovens mostravam-se mais entusiasmados, abertos ao diálogo e à troca em ambiente coletivo, onde pairavam a coesão grupal e a possibilidade de identificarem-se mutuamente. Uma vez desfeito o grupo de adolescentes diluíram-se também os benefícios proporcionados pela identificação como membro de um grupo de adolescentes. (Hoba e Abe, 2000, p.410)

Por isso que na realização da segunda atividade, que foi individual ou dupla, os alunos tiveram o desafio de desenvolver um texto, vídeo ou *podcast* através das respostas encontradas na pesquisa de campo, desse modo, essa atividade se insere como uma proposta externa, que foi realizada fora da escola e da sala de aula, porém, ajudou na assimilação de ideias, na busca por resultados e na produção de relatos escritos ou orais pelos alunos. Assim, se insere como

um trabalho dinâmico, criativo e que necessita de comprometimento e parceria com os colegas, além da possibilidade de adquirir uma consciência crítica sobre a forma como o lixo é descartado na escola e na cidade.

Os resultados advindos da experiência foram os cartazes feitos pelos alunos, além dos vídeos e dos textos que foram produzidos na sala de aula. Além dos aspectos materiais, foi possível perceber o envolvimento e comprometimento dos alunos para com a realização das atividades. Tiveram o cuidado em pesquisar, escrever e planejar o que iriam escrever e a filmar, além da dedicação em editar os vídeos. Com isso, os alunos foram avaliados desde a participação até a entrega dos trabalhos, aspectos em que a turma alcançou de maneira predominante.

Através dos dados obtidos pela experiência da oficina, que partiram das discussões e das rodas de conversas realizadas, notou-se que as crianças não estão tão atentas aos danos causados pelo homem a natureza, a importância de separar o lixo, de fazer o descarte correto e, na maioria das vezes, não percebem o impacto de ações simples do dia a dia. Desse modo, reafirma-se a importância de as escolas promoverem atividades e influenciarem os docentes a trabalharem com a questão ambiental diariamente na sala de aula, afinal, tornou-se um problema mundial.

2447

No entanto, é sabido que há alguns aspectos que dificultam a ampliação desse conteúdo nos âmbitos escolares, neste caso, o cronograma escolar e a falta da interdisciplinaridade. Mas, nesta oficina, o que potencializou a sua realização foi o interesse dos alunos, a parceria da instituição e a necessidade de abordar o assunto com os alunos em razão da ausência de locais de coleta seletiva na instituição escolar e dos comportamentos observados de maneira geral na turma. No mais, tornou-se uma prática inovadora no ambiente escolar mediante as informações disseminadas e a interação entre os estudantes da turma.

Considerações finais

Reitera-se que a presente iniciativa, foi uma experiência construtiva, gratificante e viável, muito embora se considere que há muito a ser conhecido e realizado na área educacional, abrangendo aspectos sobre as questões ambientais na Educação Básica. Constatando de acordo com o objeto da oficina interativa, do pressuposto de trazer os danos causados pelo homem ao meio ambiente e alertar os alunos sobre suas práticas diárias, como também, ilustrar meios de reutilizar os materiais reciclados, alcançou-se a finalidade de instruir os estudantes e despertar sua criticidade sobre qual o papel do homem no planeta.

No entanto, mesmo enfatizando que cada pequena ação positiva pode contribuir para a preservação do meio ambiente, é notório ressaltar que poderíamos ter incluído mais histórias inspiradoras de iniciativas ou projetos bem-sucedidos que visam a conservação ambiental, como também sugerir aos alunos a formação de grupos de interesse ou a participação em eventos e projetos comunitários voltados para a sustentabilidade, mas também poderíamos ter fornecido recursos adicionais, como sites, livros e documentários, para que os alunos possam continuar aprendendo sobre questões ambientais, mas devido as circunstâncias em que foi realizada, esses aspectos surgem como sugestões de melhorias para a atividade de oficina na educação básica.

Por isso, é importante ressaltar que esta oficina me permitiu, enquanto formadora e educadora, abrir espaço para atividades ou projetos contínuos relacionados ao meio ambiente e, nota-se que os alunos também foram encorajados a manter o interesse e a envolver-se em ações sustentáveis. Além disso, trouxe a possibilidade de interdisciplinaridade, com a disciplina de História e despertou aos alunos um impacto emocional e proporcionou o desenvolvimento de habilidades específicas, como pesquisa, comunicação e trabalho em equipe.

Portanto, foi uma atividade interativa que houve benefícios no aprendizado e na consciência ambiental dos alunos, desse modo, contribuiu para o ensino-aprendizagem dos alunos e para o trabalho educativo enquanto profissional da educação, onde promoveu uma abordagem eficiente, significativa e envolvente para os estudantes da Educação Básica.

2448

Referências Bibliográficas

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. São Paulo: Brasiliense, 1985. Tradução: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-doconhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico> Acesso em 16/11/2023

GASTAL, M.L.A; AVANZI, M. R. **Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia**. Ciências e Educação, Bauru, v.21, n. 1, p. 149-158, 2015.

HOGA, L. A. K., & ABE, C. T.. (2000). **Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes**. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 34(4), 407-412. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000400014> Acesso em: 16 nov. 2023.

MULLER, Fabiano Hector Lira et al.. **Aula expositiva dialogada e ensino por projetos como estratégias de ensino na disciplina educação ambiental**. Anais VI CONEDU...

Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59344> Acesso em: 15/11/2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 16 nov. 2023.

RIESS, Maria Luiza Ramos. **Trabalho em grupo: instrumento mediador de socialização e aprendizagem.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura. São Leopoldo, 2010.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola/** [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p.: il.; 23 x 26 cm. Vários colaboradores. ISBN 978-85-60731-01-5 1. Educação ambiental – Brasil. 2. Educação básica – Brasil. I Título. Educação básica – Brasil. I Título.

Autora: Laura Caroline Fernandes Alves Amado

2449



Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB/ Campus VI, especialista em Metodologias Ativas – UNIVASF e Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia- Campus VI.

Email: laah-gbi@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8173956727035676>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8230-3192>